

EDIFÍCIO FORÇA E LUZ: UM ESTUDO DE CASO PARA A CASA DE CULTURA DE SANTA MARIA¹

'FORÇA E LUZ' BUILDING: A CASE STUDY FOR THE HOUSE OF CULTURE OF SANTA MARIA

Laura Arigony² e Anelis Flores³

RESUMO

O presente trabalho consiste em um embasamento teórico-prático com a finalidade de elaborar um projeto arquitetônico de revitalização da Casa de Cultura de Santa Maria que atualmente se encontra interditada por falta de infraestrutura e segurança. O artigo tem como objetivo principal analisar o CEEE Centro Cultural Erico Verissimo, antigo prédio da cidade de Porto Alegre que passou por um processo de intervenção e possui um programa de necessidades semelhante à Casa de Cultura que será proposta. Os demais objetivos foram construir uma análise histórica da edificação e aproximar os dados obtidos a realidade de Santa Maria, com a finalidade de aprimorar a proposta. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica, visita ao local e análise do material gráfico do arquiteto responsável. Considerando o estudo realizado, foi possível perceber a importância de um espaço cultural e seu conteúdo estético e histórico para a cidade e seus moradores. O Centro Cultural Erico Verissimo está inserido no Centro Histórico da capital gaúcha e representa um importante exemplo de transformação de uso do edifício, tal como acontece na Casa de Cultura de Santa Maria, que após ser a sede do Fórum da cidade, passou a contemplar um centro cultural. Dessa maneira, percebe-se a relevância de preservar espaços existentes com função cultural, de maneira a incentivar as manifestações culturais, pois interferem tanto no desenvolvimento socioeconômico da cidade, quanto na formação do cidadão participante.

Palavras-chave: intervenção em pré-existência, patrimônio, projeto arquitetônico.

ABSTRACT

The present research consists in a theoretical and practical basis for the Final Work Degree of Centro Universitário Franciscano for posterior development of an architectonic project of revitalization and restoration of the House of Culture Santa Maria, a building that is currently restricted by the lack of infrastructure and security. The main issue of the article is to analyze the CEEE Cultural Center Erico Verissimo, an old building located in Porto Alegre, that has passed through a process of intervention and has a needs program similar to the House of Culture Santa Maria. In order to improve the proposal, the other issues were about to construct an historical analysis of the building and approach the data obtained to the reality of Santa Maria. For this, a bibliographical review was carried out. It was realized a site visit and an analysis of graphic material from the responsible architect. Considering this study, it was possible to realize the significance of a cultural place and its esthetic and historical value for a city and its citizens. The Cultural Center Erico Verissimo is located at the historical center of Rio Grande do Sul state capital and represents an important example of building use transformation; as it happens in House of Culture Santa Maria that after having been the city's Forum headquarter, became a cultural center. This way, it is understood the importance of preserving the

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: laura.arigony14@gmail.com

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: anelis@unifra.br

existing spaces with cultural function to encourage the cultural manifestations that affect the city both in socio-economic development and in the formation of participating citizens.

Keywords: *intervention in preexistence, patrimony, architectural project.*

INTRODUÇÃO

Santa Maria é conhecida como a Cidade Cultura do Rio Grande Sul e contém um grande público de estudantes e apreciadores de artes. Dessa maneira, possui diversos espaços para manifestações culturais, no entanto eles não são adequados para o uso e muitos estão em estado de degradação. É o que acontece na Casa de Cultura de Santa Maria, patrimônio com valor estético e histórico que originalmente era a sede do Fórum da Comarca do município e, hoje, está interditado por falta de segurança e infraestrutura para os seus usuários.

A análise do Edifício Força e Luz, atualmente, CEEE Centro Cultural Erico Verissimo, serviu de base para o desenvolvimento do projeto da Casa de Cultura, visto que a edificação, assim como em Santa Maria, apresenta uma importância histórica para a cidade e teve seu uso modificado com o tempo. O Centro Cultural Erico Verissimo está inserido no Centro Histórico de Porto Alegre e tem a sua construção eclética datada de 1926, sob responsabilidade do arquiteto e engenheiro Adolf Stern.

A denominação “Força e Luz”, foi dada em razão de ser a sede da Companhia de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul e além disso, ter uma grande importância para a cidade na época. O prédio sofreu uma intervenção que visou a sua revitalização em um espaço cultural que alia projetos culturais com o local do acervo do escritor gaúcho Erico Verissimo, entre outros. O edifício foi adaptado à nova função sob a responsabilidade do arquiteto porto-alegrense Flávio Kiefer⁴ e sua equipe. O programa de necessidades compreende espaços de exposição e manifestação cultural de maneira dinâmica e adequada aos usuários.

Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo principal analisar esses espaços para embasar a proposta de revitalização da Casa de Cultura de Santa Maria, o que é de extrema importância, visto que a edificação possui características e objetivos semelhantes à proposta da Casa de Cultura. O programa de necessidades analisado contribuirá para o desenvolvimento do projeto e possibilitará a identificação do que é indispensável para tal. O patrimônio de Santa Maria deve ser revitalizado e valorizado a fim de recordar sua história e, concomitantemente, respeitar as transformações urbanas, de maneira a aliar passado, presente e futuro.

⁴O arquiteto gaúcho Flávio Kiefer nasceu em Porto Alegre no ano de 1955. Graduou-se e fez mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Kiefer é o responsável por inúmeros projetos de arquitetura, entre eles, a intervenção da Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre, parceria com o arquiteto Joel Gorski, também projetou a Casa de Cultura para a cidade de Esteio (RS), a Vila Santa Thereza, em Bagé e a Casa Lutzenberger na capital do Rio Grande do Sul. Além disso, dedica-se à vida acadêmica, como professor, pesquisador, escritor e atualmente é diretor cultural da PUCRS.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução do presente trabalho, realizou-se uma breve análise teórica e fotográfica de centros culturais e históricos importantes de Porto Alegre, como o Santander Cultural e Casa de Cultura Mário Quintana. Após, fez-se um estudo bibliográfico e uma visita ao Edifício Força e Luz, em Porto Alegre. Como complemento final do trabalho, foi analisado o material gráfico, cedido pelo arquiteto responsável, Flávio Kiefer, conjuntamente com a análise bibliográfica e fotográfica da autora.

A CASA DE CULTURA DE SANTA MARIA

É importante ressaltar que o prédio que sedia a Casa de Cultura de Santa Maria (Figura 1) foi construído em 1939 para ser o Fórum da Comarca de Santa Maria. Segundo Cardoso (1979), sua inauguração ocorreu em 1944 e foi o primeiro edifício próprio da Justiça Estadual do município. Seu estilo pertence ao protomodernismo e constitui-se de uma construção simples, harmoniosa e com formas claras. A aresta leste arredondada, a geometrização dos adornos e as colunas monolíticas na fachada caracterizam o estilo protomoderno. “Destaca-se, também a platibanda, que contém, com letra típica também do *Art Déco*, a inscrição “*Summus jus, summa injuria*” (extrema justiça, extrema injustiça” (FOLETTTO, 2008, p. 144). A horizontalidade da fachada é quebrada por oito colunas de fuste regular, encaixadas no plano secundário. Dessa forma, transmitem ao transeunte a sensação de um outro plano totalmente vertical. Em relação aos materiais utilizados, destacam-se o tijolo maciço de proporções superiores aos atuais, cimento e ferro. O acabamento é o reboco liso e pintado.

Conforme Cardoso (1979), em 1977 a edificação sofreu uma reforma com acréscimos e total aproveitamento da área, pois desde 1960 passava a ser inadequada para atender os serviços judiciários e os trabalhos realizados. Essa reforma criou uma diferença de nível entre os pavimentos existentes com o terceiro e quarto pavimentos de pé-direito reduzidos.

Em 1992, o Fórum transferiu suas atividades para um novo prédio e a partir desse momento houve mobilizações públicas e debates com o apoio de instituições importantes, incluindo a participação dos fundadores da Casa de Cultura Mário Quintana, a fim de estabelecer ao prédio função cultural. Surgiu, assim, um Movimento Cultural, de maneira informal, a partir dos ideais da vereadora Maria Gessi Bento, que teve suas propostas repercutidas em diferentes segmentos da arte. Esse processo durou em torno de três anos.

Além disso, convém destacar que o terreno foi transferido ao Estado através do ato de prefeito Dr. Miguel Meireles, via escritura pública e a título gratuito. No entanto, em 1996 foi aprovada a lei que revertia a posse do edifício para o município de Santa Maria, desde que ali fosse instalado um centro cultural, caso contrário, retornaria ao Estado. Suas atividades iniciaram, em 1997, com a instalação da Escola Municipal de Artes Eduardo Trevisan e, em 1999, inúmeros projetos e departamentos

faziam parte do edifício, entre eles o projeto dos catadores de lixo (Catando cidadania), Associação dos Cegos e Deficientes Visuais (ACDV), o Café Cultura, entre outros. Desde então, a Casa de Cultura sofreu algumas alterações para atender as necessidades ali desenvolvidas. Nas figuras 2, 3, 4 e 5 é possível identificar como eram as divisões, a partir das mudanças de 1960.

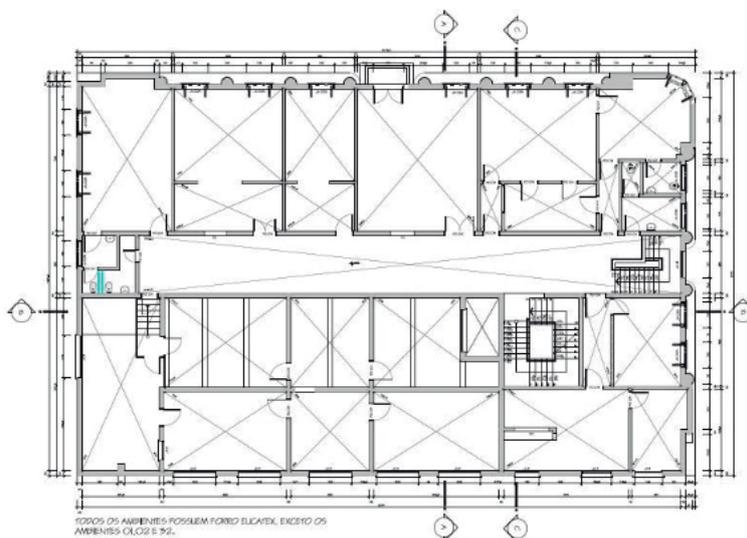
Figura 1 - Edifício da Casa de Cultura de Santa Maria, 2016.



Fonte: acervo pessoal.

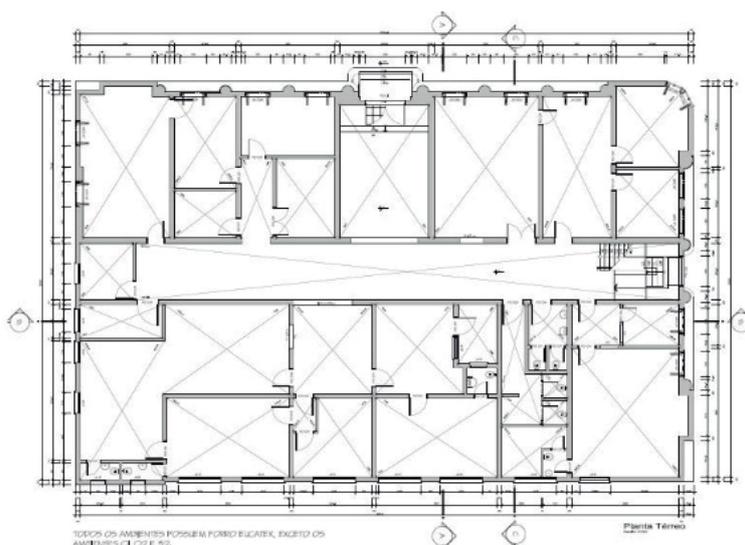
A edificação continha duas entradas principais, uma lateral pela Rua Roque Calage, e a principal pela praça Saldanha Marinho. O primeiro pavimento era formado por diversas salas de aulas, ao passo que o segundo pavimento, além das salas, dava acesso ao terceiro e quarto, considerados “meios pavimentos”, visto que não acompanhavam todo o desenho da edificação. O último pavimento (quarto) era destinado a um espaço utilizado como auditório (Figura 5).

Figura 2 - Planta baixa do térreo da Casa de Cultura de Santa Maria.



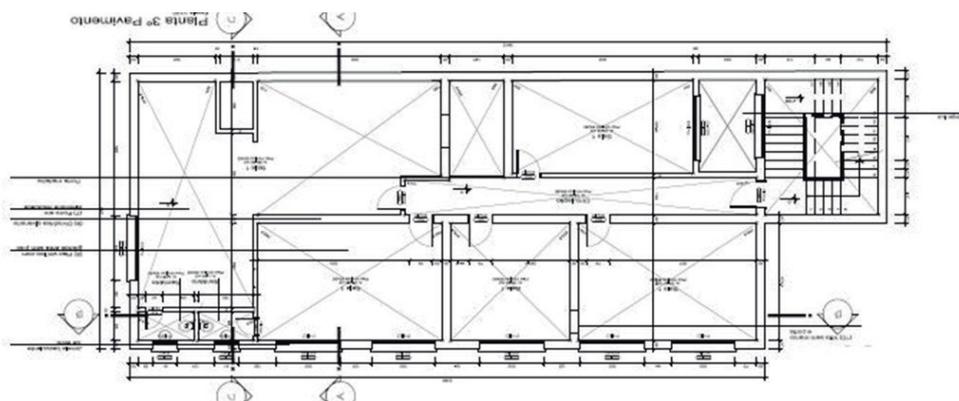
Fonte: levantamento realizado pelos alunos da disciplina de Ateliê de Projetos Integrados III, Centro Universitário Franciscano, 2012.

Figura 3 - Planta baixa do segundo pavimento da Casa de Cultura de Santa Maria.



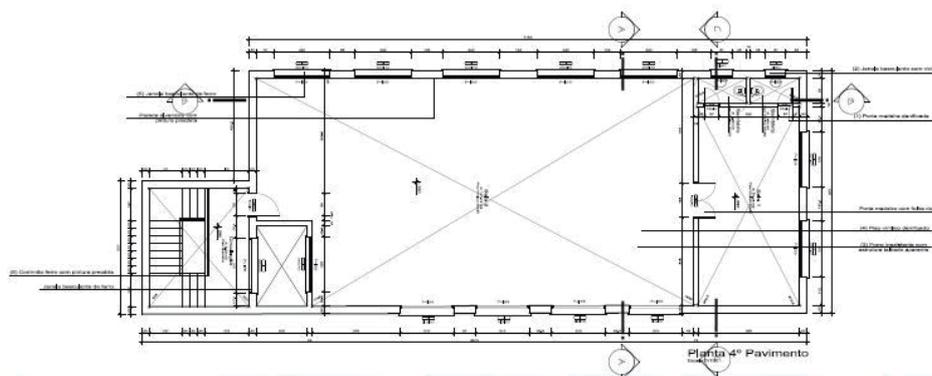
Fonte: levantamento realizado pelos alunos da disciplina de Ateliê de Projetos Integrados III, Centro Universitário Franciscano, 2012.

Figura 4 - Planta Baixa do terceiro pavimento da Casa de Cultura de Santa Maria.



Fonte: levantamento realizado pelos alunos da disciplina de Ateliê de Projetos Integrados III, Centro Universitário Franciscano, 2012.

Figura 5 - Planta Baixa do quarto pavimento da Casa de Cultura de Santa Maria.



Fonte: levantamento realizado pelos alunos da disciplina de Ateliê de Projetos Integrados III, Centro Universitário Franciscano, 2012.

A Casa de Cultura foi interdita no início de 2016 por estar em estado de degradação, sendo assim um local inseguro para os usuários e, além disso, não proporciona a estrutura necessária para a prática das atividades culturais que até então eram realizadas no local.

EDIFÍCIO FORÇA E LUZ: BREVE HISTÓRICO

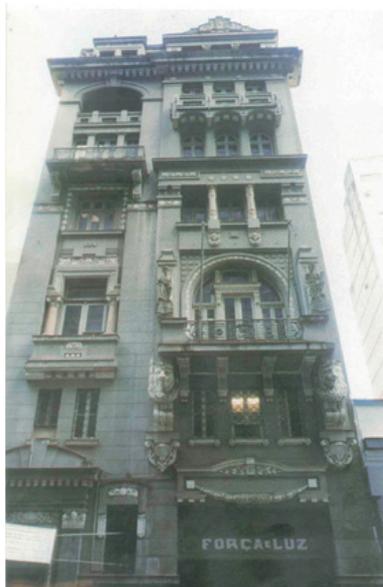
O antigo edifício Força e Luz está localizado na Rua dos Andradas, centro histórico da capital gaúcha, área que atualmente se encontra bastante populosa e enfrenta desafios por causa da sua degradação urbana. Porém, é importante destacar a valorização do Centro Histórico por meio de programas municipais, estaduais e nacionais promovidos pelos seus respectivos órgãos responsáveis pela conservação do patrimônio. Nessa área, encontram-se prédios significativos para a história de Porto Alegre, entre eles, o edifício Força e Luz (Figura 6), construído em 1926, pelo arquiteto Adolfo Stern. Segundo Scliar (2001, p. 75), “Porto Alegre foi a terceira cidade no Brasil a implantar um serviço de iluminação elétrica”, portanto a companhia de energia foi dotada de uma sede administrativa luxuosa para época.

Em 1926, iniciou-se a construção do edifício Força e Luz, a princípio, sua finalidade era ampliar as instalações do Centro de Caçadores, um misto de “Cabaré”⁵ e clube, em estilo europeu. Contudo, a AMFORP (*American & Foreign Power*) alugou o espaço em 1928 e no ano de 1929 inaugurou uma loja de quatro pavimentos para a comercialização de artigos elétricos (Figura 7). Conforme expõe Scliar (2001), o prédio administrativo, que por muito tempo foi conhecido como “Força e Luz”, surgiu num estreito terreno entre a Rua da Praia (atual Rua dos Andradas) e a Rua Nova (atual Rua Andrade Neves). O prédio passou a ser propriedade da CEEE, constituída em 1963 e responsável pela geração de mais de um terço da energia do Rio Grande do Sul.

Assim, o Centro Cultural surgiu por parte da Companhia que apoiava projetos de difusão cultural e como proprietária de um edifício tombando em 1994 pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), viu a oportunidade de aliar a CEEE com um espaço cultural, a partir da falta de local para guardar o acervo de Erico Verissimo, conceituado escritor nascido em Cruz Alta. Em 2001, foi assinado o protocolo de intenções entre a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e o Acervo literário de Erico Verissimo, projeto que Kiefer assumiu com sua equipe para revitalizar o antigo edifício. Inicialmente, o projeto de intervenção propôs a adaptação das duas edificações e seus desníveis para que o centro cultural pudesse ser implantado na área.

⁵ Segundo dicionário etimológico: “Casa de diversões onde se bebe e dança e, em geral, se assiste a espetáculos de variedades” (CUNHA, 2010, p. 107).

Figura 6 - Antiga fachada principal do edifício Força e Luz em Porto Alegre, Rua da Praia, atual Rua dos Andradas, década de 1990, Porto Alegre.



Fonte: Bordini (2001).

Figura 7 - Detalhe da loja do prédio Força e Luz. Demonstração de eletrodomésticos, Porto Alegre.



Fonte: Bordini (2001).

PROGRAMA DE NECESSIDADES⁶

De acordo com o arquiteto Flávio Kiefer (2001), o espaço atende aos requisitos contemporâneos de conforto e segurança para os frequentadores. Dessa maneira, foi realizada uma refor-

⁶O termo programa de necessidades ou programa arquitetônico é uma listagem, de maneira simplificada, das necessidades da edificação, ou seja, dos seus compartimentos. “O programa arquitetônico pode ser entendido como a decomposição de uma necessidade determinante no conjunto mais ou menos definido e explícito de todos os requisitos e sub-requisitos que a integram. A necessidade genérica de habitar, por exemplo, decompõe-se em requisitos como proteger-se das intempéries, repousar, alimentar-se [...] que, por sua vez, podem ser decompostos em pré-requisitos, ainda mais específicos e pormenorizados” (SILVA, 2006, p. 85).

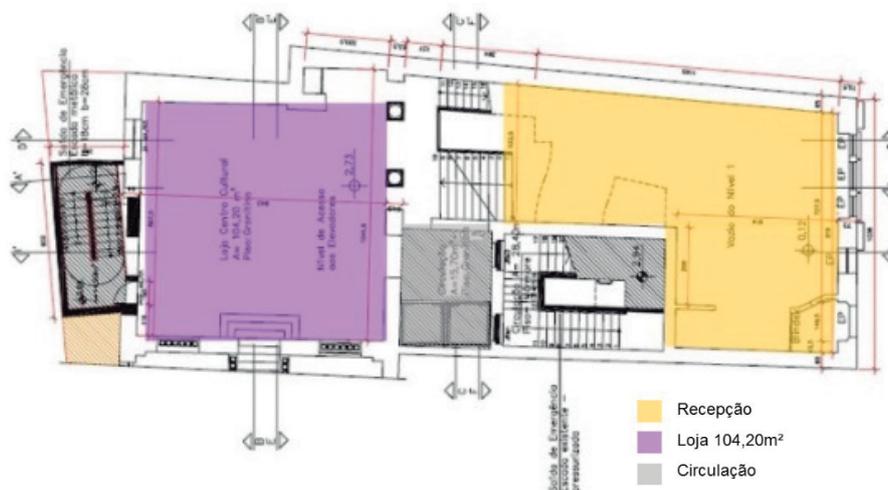
mulação na circulação do prédio, com demolição de paredes, mudanças nos pisos e construção de novos elevadores e plataformas, permitindo assim, acessibilidade universal. Além disso, para integrar os dois prédios antigos que constituíam o conjunto, foi necessário resolver a questão da diferença de nível através de um preenchimento de laje até atingir os 80 cm de desnível entre as duas edificações. O arquiteto conseguiu, assim, conectá-las e torná-las uma única edificação.

Vale ressaltar que o projeto arquitetônico passou pela aprovação do IPHAE, da Equipe do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria Municipal da Cultura (EPHAC) e do Conselho do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (COMPHAC), órgãos de preservação do patrimônio com padrões rigorosos de aceitação.

Além do Acervo de Erico Verissimo, abriga acervos de outros escritores gaúchos, entre eles: Josué Guimarães, Mário Quintana e outros. Para isso, conta com espaço para pesquisadores e catalogação, encadernação e conservação dos livros e documentos.

O pavimento térreo é dividido em três níveis. A figura 8 demonstra os níveis 1 e 2 e a figura 9, o nível 3 que compreendem a recepção, o Espaço Institucional CEEE, loja e livraria do Centro Cultural, Sala de Exposições (Figura 10) e café no mezanino (Figura 11). Possui no total dos três níveis totalizando 666,99m².

Figura 8 - Planta baixa do Térreo - Nível 2 do Centro Cultural Erico Verissimo, Porto Alegre, 2016.



Fonte: Escritório Kiefer Arquitetos, 2002. Adaptado pela autora.

O segundo Pavimento (Figura 12) da edificação compreende o Museu Interativo da Eletricidade, salão nobre, Acervo do MERGS e painel artístico de Lia Menna Barreto (Figura 13), localizado no antigo vazio entre as duas edificações e se estende pelo terceiro e quarto pavimentos. Sua área total é de 515 m².

Figura 9 - Planta baixa do Nível 3, no Térreo do Centro Cultural Erico Verissimo. Porto Alegre, 2016.



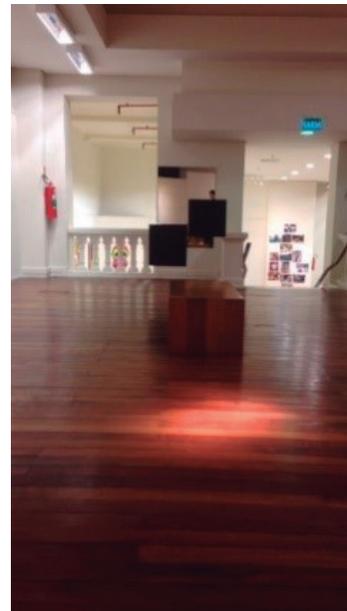
Fonte: Escritório Kiefer Arquitetos, 2002. Adaptado pela autora.

Figura 10 - Bar no mezanino do CEEE - Centro Cultural Erico Verissimo, Porto Alegre, 2016.



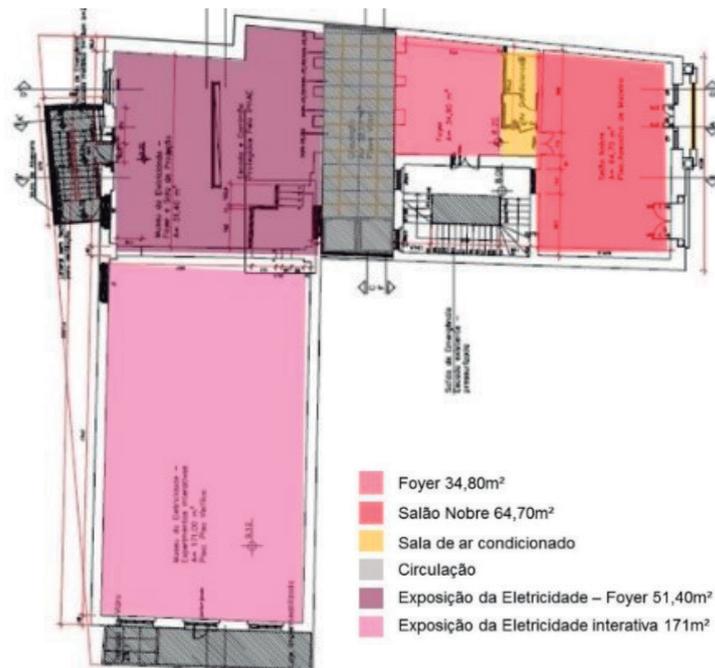
Fonte: acervo pessoal.

Figura 11 - Sala de exposição nível 3 do CEEE, Porto Alegre, 2016.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 12 - Planta baixa do segundo pavimento do Centro Cultural Erico Verissimo. Porto Alegre, 2016.



Fonte: Escritório Kiefer Arquitetos, 2002. Adaptado pela autora.

Figura 13 - Pannel de autoria da artista plástica Lia Menna Barreto, no vão entre as duas edificações que compõem o Centro Cultural Erico Verissimo. Porto Alegre, 2016.



Fonte: acervo pessoal.

No terceiro pavimento (Figura 14) está a Sala Erico Verissimo com pannel artístico de Leandro Selister, sanitários públicos, área técnica, camarins e acesso ao palco em uma área de 439, 42m².

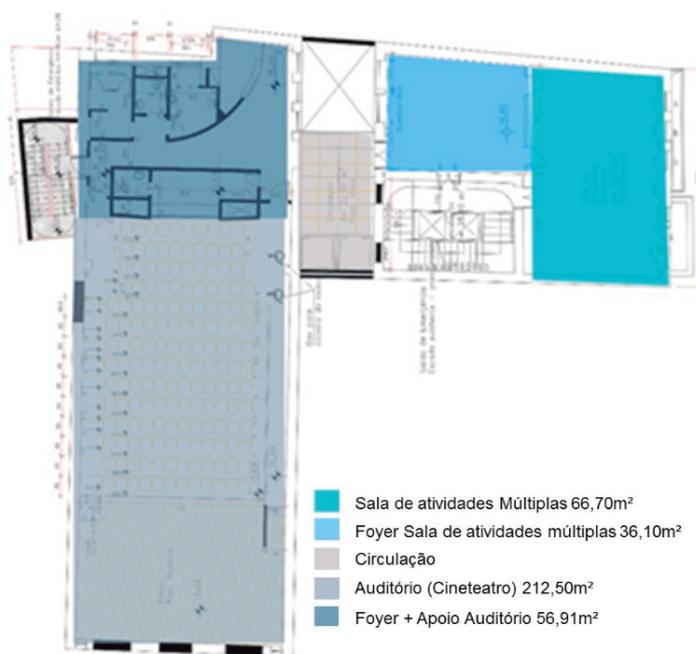
Figura 14 - Planta baixa do terceiro pavimento do Centro Cultural Erico Verissimo. Porto Alegre, 2016.



Fonte: Escritório Kiefer Arquitetos, 2002. Adaptado pela autora.

O quarto pavimento (Figura 15) do Centro Cultural, com 326,09m², possui: *foyer* do auditório, auditório (plateia, sala de projeção e controle de som, *bombonière* e sanitários), sala de atividades múltiplas.

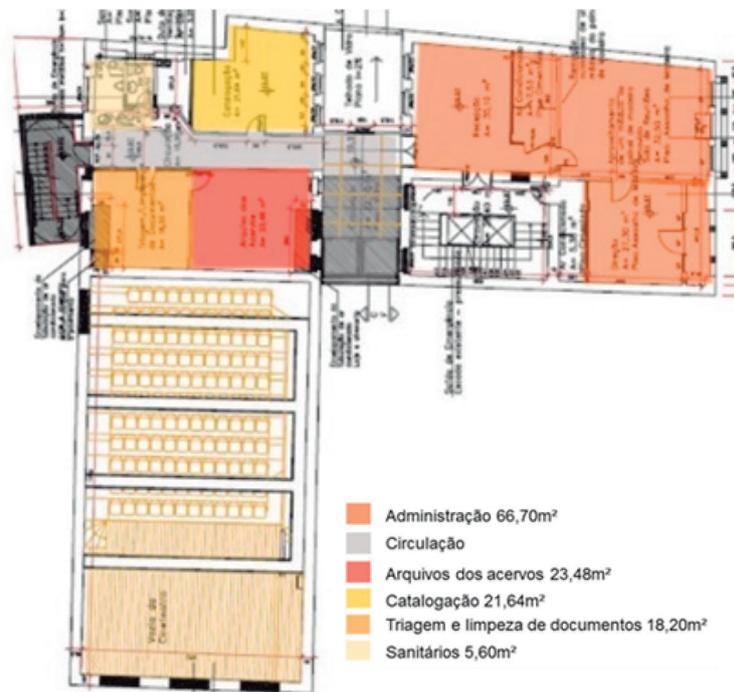
Figura 15 - Planta baixa do quarto pavimento do Centro Cultural Erico Verissimo. Porto Alegre, 2016.



Fonte: Escritório Kiefer Arquitetos, 2002. Adaptado pela autora.

No quinto pavimento (Figura 16) estão localizados: a direção geral, assessoria de imprensa e editoração, arquivo dos acervos e sala de catalogação, em uma área que totaliza 283,85m².

Figura 16 - Planta baixa do quinto pavimento do Centro Cultural Erico Verissimo. Porto Alegre, 2016.



Fonte: Escritório Kiefer Arquitetos, 2002. Adaptado pela autora.

Por fim, no sexto pavimento (Figura 17), estão localizadas a sala dos diretores, sala de reuniões, o laboratório de restauração e conservação, editoração e biblioteca, atingindo uma área de 494 m². Na cobertura, encontra-se a casa de máquinas da pressurização da escada, do elevador, gerador, reservatórios e torres do ar condicionado, configurando um pavimento técnico de acesso restrito.

Figura 17 - Planta baixa do sexto pavimento.



Fonte: Escritório Kiefer Arquitetos, 2002. Adaptado pela autora.

PARTIDO ADOTADO

Para o arquiteto Flavio Kiefer (2001), a combinação da pergunta, somada a sua devida resposta, gera o partido arquitetônico⁷. Após a avaliação das questões estéticas, históricas, acadêmica, entre outras, é necessário analisar os condicionantes que cercam o projeto e, assim, encontrar a solução adequada para o problema. No caso do CEEE, Kiefer afirma que “A diretriz geral do projeto de Reciclagem do Edifício Força e Luz prevê o atendimento aos requisitos contemporâneos de conforto e segurança a todos os usuários” (KIEFER, 2001, p. 122), baseados na dificuldade de acessibilidade universal em que se encontrava a edificação.

MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS

O prédio construído por Adolfo Stern possui 2.775 m² e se caracteriza por um estilo eclético com influência francesa do início do século XX. Desde a construção do projeto original até o momento da reciclagem de Kiefer, muitas modificações foram executadas, de forma a descaracterizar o interior da obra e prejudicar a circulação. No projeto de intervenção, apenas no 5º e no 6º pavimento foram preservados o traçado original. O arquiteto ressaltou os dois poços de ventilação, para esse fim, os trouxe para dentro da edificação. Além disso, evidenciou as esquadrias em madeira e as escadas revestidas com mármore.

Desse modo, o uso de aço e vidro, incluindo os entrepisos, foi marcante na reciclagem de Kiefer, pois para ele, deixará “marcada a sua intromissão e a possibilidade de que a luz atingisse os pavimentos inferiores” (KIEFER, 2001, p. 121).

ANÁLISE FORMAL: CATEGORIAS ESTÉTICAS E A EDIFICAÇÃO EXISTENTE

Vale dizer que a análise das categorias estéticas do edifício foi realizada a partir da metodologia de análise proposta por Francis Ching no livro intitulado “Arquitetura, forma, espaço e Ordem”.

Através de um estudo do material gráfico do edifício, foi identificada, em relação à forma, uma configuração em “L” na planta baixa que, segundo o autor, “define um campo de espaço ao longo de uma diagonal e se prolonga para fora a partir de seu canto” (CHING, 1998, p. 134).

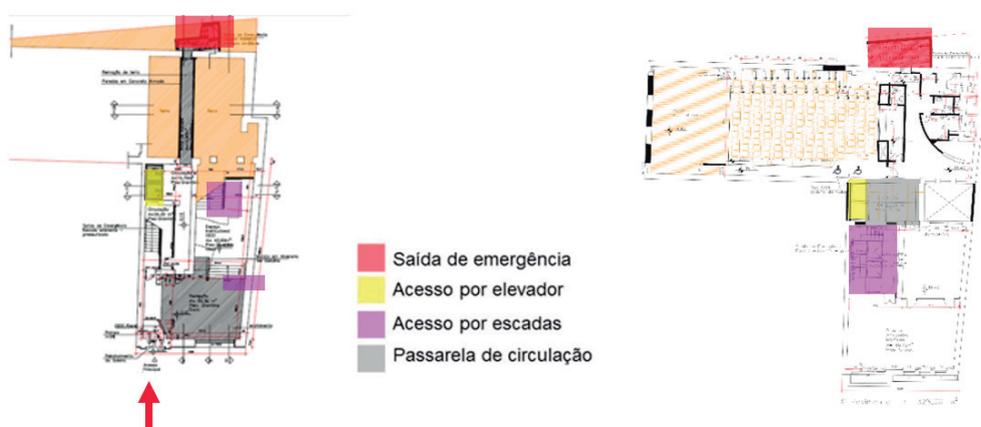
No que diz respeito à organização, os espaços estão ligados por um espaço comum, pois conforme Ching (1998, p. 186), “Espaços separados por uma distância podem ser interligados ou

⁷ O termo partido, ou partido geral, utilizado no léxico da linguagem arquitetônica, significa a primeira ideia após a síntese do programa de necessidades, pré-dimensionamento, condicionantes legais e físicos, entre outros. “Sempre que o processo projetual atinge estes graus de definição, o projetista consegue sintetizar sua proposta mediante um conjunto de características, convencionalmente chamadas de Partido geral ou Partido Arquitetônico” (SILVA, 2006, p. 98-99).

relacionados um ao outro por um terceiro espaço intermediário.” No caso do Centro Cultural Erico Verissimo, a passarela onde estão os elevadores faz a ligação dos dois blocos.

Um importante item a ser considerado no projeto é a circulação e o acesso da edificação, classificada como frontal, uma vez que a trajetória ao edifício é reta e a meta visual que arremata o acesso é clara (CHING, 1998). As circulações verticais ocorrem pelos elevadores e escadas, sendo que o edifício possui desníveis internos resolvidos com rampas e escadas. Para atender às exigências da legislação de proteção contra incêndio, o edifício possui uma saída de emergência ao fundo que dá acesso a um estacionamento privado (Figura 18).

Figura 18 - Esquemas de acesso e circulação.



Fonte: Escritório Kiefer Arquitetos, 2002. Adaptado pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por finalidade principal obter material para servir de embasamento teórico prático para o projeto de revitalização da Casa de Cultura de Santa Maria. A pré-existência em questão possui um valor histórico para a cidade de Santa Maria, visto que foi construída para ser o fórum do município, após passou a ser um espaço cultural com o apoio da comunidade. Por muitos anos, foi um local de integração e manifestação cultural e atualmente está interditada por não ser mais um espaço adequado e seguro para os usuários.

O CEEE Centro Cultural Erico Verissimo foi analisado a fim de entender o funcionamento de um centro cultural e suas principais necessidades, bem como estudar o espaço ideal que cumpra adequadamente a função cultural. A edificação possui propriedades semelhantes à Casa de Cultura, em razão da sua importância histórica e sua adaptação a nova função. O arquiteto Flávio Kiefer foi responsável por revitalizar o prédio, construído em 1926 por Adolf Stern, e para isso precisou fazer modificações nos níveis internos do edifício, a fim de torná-lo apropriado ao uso. Estratégia projetual que poderá ser utilizada na Casa de Cultura, devido à situação similar da área de ampliação da mesma realizada no ano de 1977.

Por conseguinte, o programa de necessidades analisado é ideal para cumprir a função de manifestação cultural e acervo do escritor gaúcho Erico Verissimo e com uma passarela entre os dois lados foi possível unir os dois edifícios, além de acomodar a circulação vertical. Dessa forma, cumpre-se o objetivo de promover a difusão cultural e preservar a memória de Erico Verissimo.

Afinal, o projeto de revitalização da Casa de Cultura deverá proteger e preservar o patrimônio histórico da cidade, ao mesmo tempo que se harmonizará com a contemporaneidade. Os estudos realizados permitem interpretar o programa de necessidades de um espaço de manifestação cultural ideal para comunidade, de maneira a permitir integração social e desenvolver a cidade no sentido socioeconômico, assim como as estratégias projetuais utilizadas pelo arquiteto Flávio Kiefer.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria de Glória (Org.). **Centro Cultural CEEE Erico Verissimo: memória que gera cultura, cultura que gera memória**. Porto Alegre: CCCEV, 2001.

CARDOSO, Edmundo. **História da Comarca de Santa Maria (1878-1978)**. Santa Maria: Pallotti, 1979.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

FOLETTTO, Vani Terezinha et al. **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria: Palloti, 2008.

KIEFER, Flávio. **Centro cultural CEEE Erico Verissimo**. 2001. Disponível em: <www.kiefer.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2016.

SCLIAR, Moacyr. A CEEE e a geração de energia - e cultura - no Rio Grande do Sul. In: BORDINI, Maria de Glória (Org.). **Centro Cultural CEEE Erico Verissimo: memória que gera cultura, cultura que gera memória**. Porto Alegre: CCCEV, 2001.

SILVA, Elvan. **Introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.

